



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.  
www.jornaldocomercio.com/agro



# Safra gaúcha deve cair quase 9% neste ano

Estimativa da Conab aponta produção de 33,5 milhões de toneladas em 2024/2025; área plantada expandiu 0,4%

A produção de grãos no Rio Grande do Sul está estimada em 33,5 milhões de toneladas na safra 2024/2025, segundo o 8º levantamento de safra de grãos divulgado nesta quinta-feira pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O número representa uma queda de 8,9% em relação ao ciclo anterior. Já a área plantada deve alcançar 10,4 milhões de hectares, um aumento de 0,4%. Apesar da retração, o Estado segue como o quarto maior produtor de grãos do País, atrás de Mato Grosso, Paraná e Goiás, que ocupam, respectivamente, o primeiro, segundo e terceiro lugares no ranking nacional.

As condições climáticas desfavoráveis impactaram principalmente a soja, principal cultura agrícola gaúcha. A oleaginosa enfrenta um cenário contrastante nesta safra: mesmo com aumento de 1,3% na área plantada estimada em 6,8 milhões de hectares, ou 87,9 mil hectares a mais -, a produção deve registrar queda de 27,3%. A baixa produtividade das lavouras é a principal causa. A estimativa de produtividade média foi revisada para 2.084 kg/hectares. “Registramos uma queda de 2% em relação ao mês anterior, com uma produ-

ção estimada 30% abaixo do que foi projetado no início da safra e aproximadamente 45% inferior ao potencial médio da cultura em condições ideais. Com isso, a expectativa para o Estado é de 14,3 milhões de toneladas de soja”, afirma o presidente da Conab, Edegar Pretto.

De acordo com o levantamento, as lavouras semeadas mais tardiamente ainda poderiam ter se recuperado e atingido melhores produtividades, mas a ausência de chuvas comprometeu esse cenário, resultando em perdas expressivas. Mesmo assim, o Rio Grande do Sul continua como o quarto maior produtor de soja do País, atrás de Mato Grosso, Paraná e Goiás.

Na contramão da soja, o arroz apresenta desempenho positivo no Estado. A produção está estimada em 8,3 milhões de toneladas, um aumento de 15,9% em relação ao ciclo anterior. A área cultivada também cresceu, alcançando 951,9 mil hectares - alta de 5,7% na comparação com a safra passada. O clima seco favoreceu o avanço da colheita, que já alcança 97% da área plantada. Conforme a Conab, a produtividade das lavouras colhidas até agora é considerada

muito boa. O bom desempenho é atribuído ao plantio dentro do período ideal e às condições meteorológicas favoráveis, como alta radiação solar, essencial para o desenvolvimento da cultura. Em algumas regiões, no entanto, a limitação da disponibilidade de água exigiu irrigações intermitentes.

O Rio Grande do Sul também registrou aumento na produção de milho da 1ª safra, que deve totalizar 5,5 milhões de toneladas - alta de 13,5% em relação ao ciclo anterior. O crescimento ocorreu mesmo com uma redução de 11,8% na área cultivada, estimada em 718,7 mil hectares. O estado segue como o principal produtor nacional nessa etapa da safra. A semeadura foi concluída no fim de fevereiro, e a colheita já superou 93%, com destaque para o Planalto Superior, onde a semeadura é mais tardia. Nessa região, ainda restam áreas a serem colhidas, além das lavouras cultivadas na safrinha. As lavouras ainda em campo apresentam menor potencial produtivo devido à estiagem e às ondas de calor que atingiram o estado. As chuvas de abril amenizaram parte dos impactos, mas não foram suficientes para reverter as perdas.



BRENO BAUER/JC

Apesar do recuo, Estado segue como quarto maior produtor do País

De toda forma, o resultado nessa safra foi muito positivo e a produtividade média é estimada em 7.660 kg/ha, 28,7% acima da safra anterior.

Principal produtor nacional de trigo, o Rio Grande do Sul deve colher 4,1 milhões de toneladas na safra 2025, crescimento de 4,4% em relação ao ciclo anterior. O aumento é atribuído à expectativa de boa produtividade, com média estimada em 3.172 kg/ha, baseada em modelos estatísticos. Apesar disso, a área plantada deve recuar 3,8%, totalizando cerca de 1,3 milhão de hectares. A redução está re-

lacionada à rentabilidade da cultura neste momento, apesar do benefício para o sistema de produção (rotação de culturas com soja e boa palhada para cobertura do solo), boa liquidez do produto final, diluição do custo fixo e utilização do residual dos fertilizantes não utilizados pela soja durante o cultivo de verão.

Na contramão do cenário gaúcho, a produção brasileira de grãos na safra 2024/25 está estimada em 332,9 milhões de toneladas. O volume representa um aumento de 11,9% - ou 35,42 milhões de toneladas - em relação à safra anterior.

## Granja de Anta Gorda conquista o bicampeonato leiteiro na Expoleite

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

Com uma produção de 93,41 quilos de leite, em cinco ordenhas, a vaca holandesa Ferraboli 455 Hollywood, da Granja Ferraboli, de Anta Gorda, foi a grande vencedora adulta do concurso leiteiro da 45ª Expoleite e 18ª Fenasul. A propriedade também faturou o melhor desempenho na categoria Jovem, com Ferraboli 479 Kingboy, que entregou 73,63 quilos. O certame, iniciado na quarta-feira (14), foi encerrado no final da tarde desta quinta, com o tradicional banho de leite.

A propriedade repete, assim, o desempenho da Expointer 2024, em ambas as categorias. Na ocasião, Festleite Ferraboli 407 Supersire, então com 5 anos, arrematou o primeiro lugar na categoria Adulta, com a produção de 110,41 quilos de leite em 24 horas, recorde estadual. E na categoria Jovem, Ferraboli 622 Crushabull, também da raça ho-

landesa, venceu, com a produção de 84,81 quilos.

Um dos donos do estabelecimento, Diogo Ferraboli, comemorou a performance e projetou novos desempenhos do plantel. “As duas vacas estão na primeira participação em feiras. A adulta ainda está longe do seu auge produtivo. Quem sabe, se o produtor de leite for valorizado, ela volta na Expointer, para nos trazer mais alegrias?”

Quem também não escondeu entusiasmo foi o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) e da Federação Brasileira das Associações de Criadores e Animais de Raça (Febrac), Marcos Tang. Segundo ele, além dos números expressivos nas ordenhas, os animais também resumem a qualidade da raça.

Outro destaque do dia foi a maior linguça do mundo, com 187,7 metros de comprimento, assada no parque Asis Brasil, como

uma das atrações do 2º Campeonato Pan-Americano de Assadores Ancestrais, organizado pelo chef Edi Dagrê e a Associação Gaúcha de Churrasqueiros e Chefs. A iguaria começou a ser preparada às 7h e ficou pronta por volta do meio-dia.

Outra atração da mostra, que segue até o fim de semana, é a competição de parrilleros e assadores, onde são esperados cerca de 300 chefs de 14 países. E o domingo promete a preparação do maior carreteiro do mundo, com 10 toneladas de alimentos, que podem servir cerca de 20 mil pessoas. A iniciativa movimentará cerca de 500 pessoas na produção e quatro retroescavadeiras para mexer a panela, confeccionada especialmente para o evento. A feira segue até domingo, das 8h às 22h, com acesso gratuito ao público, mas há cobrança de estacionamento. O evento conta com cerca de 3 mil animais inscritos, seminários, eventos técnicos e 40 agroindús-

trias familiares.

O coordenador de feiras da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado (Fetagr-RS), Jocimar Rabaioli, observou que o movimento de público no Pavilhão da Agricultura Familiar tem sido calmo durante o turno do dia, mas melhora substancialmente à noite. E projeta grande expectativa para o fi-

nal de semana. “Toda a variedade de produtos está aqui. Doces, queijos, cachaças, vinhos, espumantes, geleias, biscoitos, pães, cucas, salames e copa. Além de flores, artesanatos e facas, por exemplo, junto com a Multifeira de Esteio. Nossa expectativa é trazer um bom público ao evento, como aconteceu em 2023”, observou.



BRENO BAUER/JC

Tradicional banho de leite festejou desempenho da raça holandesa